

PROGRAMA CÂMERA ABERTA Nº 14

- 19/09/1977 -

- Abertura -

17202

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Um carro que não anda, uma imagem que se desgasta. Para muitos, nessa simples equação se explica a situação atual - e talvez até o futuro profissional - de Emerson Fittipaldi dentro do automobilismo mundial. Para outros, no entanto, o sonho e as dificuldades do carro brasileiro não serão suficientes para empanar sua condição de um dos maiores pilotos de todos os tempos. E que pensa Emerson disse tudo?

30"

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Curiosamente, quando ele conquistou a Palma de Ouro em Cannes, o prêmio máximo do cinema, desabaram sobre sua cabeça todas as iras dos intelectuais caboclos, que não perdoavam sua origem nas chanchadas da Atlântida e insistiam em chamá-lo de um blefe. Hoje, pensando em parar, Anselmo Duarte ainda lembra com um sorriso amargo das dificuldades que enfrentou pelo sucesso do seu "Pagador de Promessas". Como foram os 30 anos que esse homem dedicou inteiramente ao cinema nacional?

40"

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Se Anselmo Duarte carrega mágoas do cinema brasileiro, nosso maior sonho nesse setor, a Companhia Vera Cruz, é hoje apenas um amontoado de recordações. Responsável por alguns dos mais ousados projetos do nosso cinema, a Vera Cruz acabou esquecida e relegada apenas a um humilde lugar na memória das que viveram o seu sonho. Quem era o

30"

PE 1977 09 19 1

LOCUTOR EM OFF -

* Mais Cruz?

LOCUTOR EM OFF -

Estes são os assuntos que farão esta edição de "Câmera Aberta", um programa em busca de respostas.

(ENTRA IT)

(ENTRA VT DE ABERTURA DE "CÂMERA ABERTA")

COMERCIAL --- COMERCIAL --- COMERCIAL --- COMERCIAL ---

CÂMERA ABERTA - 1º SEGMENTO

- "A dura corrida de Emerson"

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Quando tinha 12 anos, Emerson Fittipaldi ganhou do pai uma motocicleta italiana, Mondial, de 50 centímetros cúbicos. Era para ir à escola, no colégio Castano de Campos, em São Paulo. Secretamente, nas horas de folga, ele transformou a moto numa máquina de corrida, fazendo sozinho todas as modificações na moto. De lá para cá, ele desenhou uma corajosa vida que lhe deu fama, dinheiro e últimamente, alguns dissabores. Uma agitada vida a 200 quilômetros por hora.

35"

(ENTRA DEPOIMENTO)

(ENTRA DEPOIMENTO DE EMERSON RESPONDENDO À PERGUNTA "CORRER, CORRER, CORRER: EM BUSCA DE QUE?")

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Hoje, quando sua incessante luta buscando criar condições para a fabricação de um carro brasileiro realmente competitivo tem servido até de piada na boca do povo, Emerson não guarda mágoas de nada. Só não admite quando dizem que, na verdade, ele está preocupado em encher os bolsos de dinheiro mesmo que o carro se arraste e o nome Emerson já

30"

aprendeu que a vida do ídolo é, quase sempre, marcada por muita incompreensão.

(ENTRA DEPOIMENTO)

(ENTRA DEPOIMENTO DE EMERSON SOBRE AS ALEGRIAS E TRISTEZAS DE SUA CARREIRA)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Para Emerson, as dificuldades que está enfrentando e a incompreensão de muitos, não são fatores importantes. Seria muito mais cômodo - ele diz - continuar correndo para vencer, em alguma escuderia qualquer. Mas sua luta pelo carro brasileiro, segundo ele, é algo maior, até uma espécie de teimosia que sempre caracterizou sua personalidade. Quanto aos que acham que a hora de parar já veio para ele, Emerson é bem claro:

30"

(ENTRA DEPOIMENTO)

(ENTRA DEPOIMENTO DE EMERSON FALANDO SOBRE A HORA DE PARAR)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Mas, e se o sonho do carro brasileiro não der certo? Será que Emerson Fittipaldi estaria disposto a começar tudo de novo, em outra equipe?

30

(ENTRA DEPOIMENTO)

(ENTRAM, LIGADOS, DOIS DEPOIMENTOS DE EMERSON: UM DIZENDO SE O SONHO DO NOSSO CARRO ACABOU E O OUTRO CONTANDO SE ESTARIA DISPOSTO A RECOMEÇAR)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Aos que defendem, ardorosamente, a transferência de Emerson para uma outra equipe - a Ferrari, principalmente - o que parece mais preocupante é a preocupação de que a imagem do bom piloto possa ser vencida pelo mau carro:

15"

(ENTRA DEPOIMENTO)

(ENTRA DEPOIMENTO DE EMERSON FALANDO SE O MAU CARRO ESTRAGA A IMAGEM DO BOM PILOTO)

PE 19770919 3

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Imagem de Chico Landi na cadeira)

Chico Landi: o que representou Emerson Fittipaldi para o automobilismo brasileiro?

(Chico Landi responde à seguinte)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Emerson Fittipaldi: quer chegar logo a uma conclusão sobre o problema dos motores de carro brasileiro. Na hipótese do problema do F-05 não ser dos motores mas sim da sua própria construção, ele teria que pensar rapidamente em um novo ^{motor} ~~carro~~ para o próximo ano. Emerson não acredita nisso. Ele acha que o F-05 é um carro muito bom e que, se equipado com um motor perfeito, poderá vender muito mais. Mas, se for preciso construir outro, ele não tem idéia de qual seria o projetista. Ele fez todos os nomes quando o David Baldwin saiu da equipe e foi contratado Shahab Ahmed. As mudanças de Ahmed no F-05 já provocaram alguma melhoria. O carro, agora, tem as mangas de eixo do modelo anterior e os outros componentes de suspensão traseira são novos. Baldwin, segundo Emerson, se saiu da equipe porque estava longe e não queria vir todos os dias à oficina. Mas ele pretende seguir com Ahmed. Se não dar certo, diz Emerson sorrindo, aí só se a gente chamar o Mandreke.

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Câmera Aberta: Anselmo Duarte e os 30 anos de serviço do nos o cinema. Este é o assunto de nossa próxima reportagem.

8"

COMERCIAL --- COMERCIAL --- COMERCIAL --- COMERCIAL ---

PE 1977 09 19 4

CÂMERA ABERTA - 2º segmento
"De 30 anos de cinema de Anselmo"

LOCUTOR EM OFF -
~~DURANTE O FILME~~
DURANTE
ZÉ BIGORNA

LOCUTOR EM OFF -
"O Crim do Zé Bigorna", o último filme de Anselmo Duarte, talvez seja também o seu último trabalho no cinema nacional. Ao todo, foram 30 anos de trabalho ininterrupto, incansável, que lhe deu algumas alegrias e lhe trouxe, também muitas decepções.

20"

(ENTRA CENA DE FILME E DEPOIMENTO)

(ENTRA CENA DE FILME DO COMEÇO DA CARREIRA DE ANSELMO - TALVEZ "VÍCIO-TOCO NO FUBÁ" - QUE DEVE SER MANTIDA COM OS DIÁLOGOS DURANTE UM MINUTO OU MAIS, COLADO, UM DEPOIMENTO DE ANSELMO, A SER ESCOLHIDO NA EDIÇÃO).

LOCUTOR EM OFF -
DURANTE O FILME
VICI-TI-CO NO FUBÁ

LOCUTOR EM OFF -
Em Salto do Itú, onde nasceu, segundo diz, Anselmo já tinha uma profissão liberal aos sete anos de idade: engraxate. Sua família tinha poucos recursos e ele ajudava engraxando sapatos. Depois, o menino Anselmo foi moleiro na estação da estrada de ferro, barbeiro e office-boy de uma fábrica. Depois, veio para São Paulo, onde trabalhou em escritório, foi cobrador de Ademar de Barros e funcionário de uma fábrica de balanças.

20"

(ENTRA CENA DE FILME E DEPOIMENTO)

(ENTRA MAIS UMA CENA DE FILME DE ANSELMO E, COLADO, MAIS UM DEPOIMENTO SEU).

LOCUTOR EM OFF -
DURANTE O FILME
VICI-TI-CO

LOCUTOR EM OFF -
Quando chegou a São Paulo, Anselmo já era exímio dançarino. Certo dia, aproveitando a folga de

20"

DE 1977 09 19 5

fim-de-semana, ele foi dançar em uma casa noturna de São Vicente. Acabou contratado como "taxy-boy" e esse era a chance que esperava para abandonar os escritórios. De São Vicente, foi para o Rio de Janeiro, onde assinou contrato com a Cassino da Urca para dançar no palco. Um dia, ele recebeu o convite para ser artista de cinema.

(ENTRA CENA DE FILME DE ANSELMO E COLADO, MAIS UM DEPOIMENTO SEU).

LOCUTOR EM OFF

O primeiro filme foi "Querida Suzana". Depois vieram "Pinguinho de Gente", "Terra violenta" e mais dois filmes rodados na Argentina. Quando a Atlântida iniciou sua longa série de chanchadas, ele passou a ser o ator mais requisitado. Anselmo era o galã nacional mas se considerava - como se considera até hoje - um péssimo ator. Ele costuma dizer que ingressou no cinema por necessidade, uma questão de sobrevivência. A sua condição de galã, provocou algumas situações engraçadas. Muitas vezes, Anselmo foi agredido nas ruas sem saber por quem eram namorados, noivos, pais e maridos de suas fãs. E conta que se parou de apanhar quando resolveu fazer um curso de judô.

(ENTRA CENA DE FILME DE ANSELMO E COLADO, MAIS UM DEPOIMENTO SEU).

LOCUTOR EM OFF

Em 1961, quando dirigiu "O Pagedor de Promessas", a vida de Anselmo iria sofrer dura transformação. A Palma de Ouro conquistada em Cannes acabou provocan-

(ENTRA CENA DE FILME E DEPOIMENTO)

LOCUTOR EM OFF

U RÁPIDO FILME
LEPOIS ENCORE

(ENTRA CENA DE FILME E DEPOIMENTO)

LOCUTOR EM OFF

DURANTE O FILME
ABSOLUTAMENTE CERTO

PE 1977 09 19 6

X

45" X

45"

X

de muitas controvérsias. Anselmo virou herói nacional e até teve que desfilas para o público em cima de um carro do Corpo de Bombeiros. Mas, em contraposição, a crítica não o perdoou. Muitas versões surgiram para justificar o mais importante prêmio do cinema conquistado por Anselmo: disseram até que ele havia seduzido a secretária do júri, Christiane de Rochefort e, com isso, vencido um impasse entre Antonioni e Bresson, representantes de duas potências indústrias que manobravam os bastidores do festival.

(ENTRA CENA DE FILME E DEPOIMENTO)

(ENTRA CENA DO FILME "O PAGADOR DE PROMESSAS" E COLADO, UM DEPOIMENTO DE ANSELMO).

LOCUTOR EM OFF -
 DURANTE O FILME
 VEREDA DA SALVAÇÃO

LOCUTOR EM OFF -

Apesar de todas as pressões, Anselmo resolveu continuar. E, após "O Pagador de Promessas", fez "Veredas da Salvação", um filme hermético, que ele classifica como feito para festival. Com o fracasso, o prejuízo foi grande. Os críticos não o perdoaram e ele era chamado a todo instante de um defeito como cineasta. Depois disso, Anselmo resolveu abandonar tudo. Vendeu o que tinha no Rio e, em 1963, veio para São Paulo. Um médico aconselhou-o a descansar e a evitar falar em cinema. Anselmo foi para Itu, morar em um sítio e se dedicar à agricultura.

(ENTRA DEPOIMENTO)

(ENTRA UM DEPOIMENTO DE ANSELMO A SER ESCOLHIDO NA EDIÇÃO).

LOCUTOR EM OFF -
 DURANTE O FILME
 SINTA NOVA

LOCUTOR EM OFF -

Em 1965, Anselmo voltou ao cinema, para trabalhar em "O caso dos irmãos Navas", como ator. Foi a única vez em que ele abandonou o enclausuramen-

PE 1977 09 19 7

35" X

40"

X

do de que passara a viver. Terminado o filme, Anselmo voltou a Itú e prosseguiu com sua vida pacata, cuidando de gado e pastagens. Mas, no fim do ano passado, sua situação financeira ficou difícil e ele precisou voltar. Dirigiu e atuou como ator em "Ninguém segura essas mulheres", dirigiu "Marido que volta" e voltou a ser ator em "Paranóia". Aí surgiu a ideia de dirigir "O crime do Zé Bigorna".

~~Este filme foi produzido~~

(ENTRA CENA DE FILME E DEPOIMENTO)

LOCUTOR EM OFF -
(Imagem de Bláfora na cadeira)

LOCUTOR EM OFF -
DUANTE AS CENAS DIVERSAS DE FILMES →

LOCUTOR EM OFF -
(Dárcio Arruda)

(ENTRA CENA DO FILME "O CRIME DO ZÉ BIGORNA" E UM DEPOIMENTO DE ANSELMO SOBRE O FILME)

LOCUTOR EM OFF -
Rubens Bláfora: o que representou Anselmo Duarte para o cinema brasileiro?

(Rubens Bláfora responde à pergunta)

LOCUTOR EM OFF -
Bláfe ou canestrão? Tudo isto não importa. Talvez os maiores criticos de Anselmo Duarte sejam os mesmos que aceitavam a ingenuidade dos nossos musicais carnavalescos e toleravam as correrias de Uacurito e Grande Otelo. E quem sabe se o que os incomoda, de fato, não é a Palma de Ouro que Anselmo conseguiu conquistar, uma espinha atravessada na garganta de muita gente.

LOCUTOR EM OFF -
"Câmera Aberta": o que restou da Vera Cruz, o maior sonho do nosso cinema. Este é o assunto de nossa próxima reportagem.

COMERCIAL --- COMERCIAL --- COMERCIAL --- COMERCIAL ---

PE 1977 09 19 8

25"

8"

970

13

CÂMERA ABERTA Nº 14

32 segmentos " VERA CRUZ "

LOCUTOR EN OFF

LOCUTOR EN OFF

Esta história, com certeza, daria um bom filme. Ela começa em 1949 e, na verdade, nunca se encerrará pois será lembrada sempre que se contar sobre o cinema brasileiro. É a história de uma de suas mais importantes fases e de uma ousada tentativa de ~~transformar~~ ^{45"} tentativa de transformar em indústria a produção quase artesanal dos filmes brasileiros, na década de 50. Esta é a história da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, hoje com seus estúdios demolidos ou fechados, mas que já ^{foi} a Hollywood brasileira, majestosamente plantada num enorme terreno de São Bernardo do Campo.

Entre VT

(Depoimento de Rubem Biferre)

LOCUTOR EN OFF

LOCUTOR EN OFF

De 1949 a 1954, a Vera Cruz, realmente viveu o seu curto período de esplendor hollywoodiano, com a produção de grandes filmes de sucesso no Brasil e no exterior, aglutinando projetos de uma verdadeira indústria cinematográfica. De lá saíram ~~filmes~~ ^{de} filmes como "O Cangaceiro", ~~de~~ ^{de} Lima Barreto, por exemplo, premiado em Cannes e até 12 títulos diferentes para diversas ~~produções~~ ^{produções} produções em um só ano.

Concentravam-se ^{ali} ~~na~~, no começo dos anos 50, os maiores nomes da produção e direção da época, além de galãs e estrelas do nascente cinema nacio-

PE 197709199

LOCUTOR EM OFF LOCUTOR EM OFF

nal com Anselmo Duarte, Alberto Buchel, Eliano Lago, Vanja Orsico, Leonora Amar, Marina Freira, Tonie Carraro e uma dezena de atores que podiam circular entre uma grandiosa estrutura de estúdios, equipamentos e técnicos, até então desconhecida no Brasil.

ENTRA VT

(Jordano Martinelli fala do acervo da V. Cruz)

LOCUTOR EM OFF LOCUTOR EM OFF

A fundação da Vera Cruz, prende-se à figura do industrial Franco Zampari, napolitano nascido em 1898, que na década de 60 criara o Teatro Brasileiro de Comédia e lançava-se na corajosa tentativa de construir a Hollywood tupiniquim com o incentivo de Cicillo Matarazzo.

Em 100 mil metros quadrados de área, deveriam ser instalados, os maiores estúdios do Continente.

Os integrantes do Teatro Brasileiro de Comédia e uma equipe italiana dirigida por Adolfo Celi participavam do grande sonho. Para dirigir a ambiciosa produção da Vera Cruz, Franco Zampari contratava o cineasta Alberto Cavalcanti, com filmes de sucesso na França e Inglaterra, e uma reconhecida atuação no cinema mundial. Ao mesmo tempo, técnicos e equipamentos começara a ser importados sem economias, enquanto a produção se esmerava em custos e até exagerados empreendimentos.

ENTRA VT

(Martinelli fala do cachorro)

LOCUTOR EM OFF LOCUTOR EM OFF

As dívidas quase sempre acompanham os grandes projetos. A Companhia Cinematográfica ^{Vera Cruz} nasceu em meio a elas. A proeza dos sonhos de seus criadores parece ter minimizado os custos para um empreendimento tão deslumbrante quanto o da nossa fábrica de filmes. O objetivo realmente era fazer o que de melhor houve em torno de ~~estudo~~ de indústria cinematográfica. Quatro anos depois de sua criação, em meio a evidentes exageros com os custos de suas produções, a Vera Cruz podia realmente exibir 12 prêmios internacionais, como os de Cannes e de Veneza, além de 50 nacionais e uma desesperadora situação financeira que a levaria em pouco tempo ao declínio.

A euforia dos primeiros tempos diluía-se rapidamente. Os bancos cortavam todos os financiamentos e a Vera Cruz, cheia de dívidas, começa a desmoronar.

Marcada pelo fracasso empresarial sem conseguir firmar-se como produtora, a Vera Cruz foi tendo seu patrimônio vendido, retalhado e destruído. Em 1972, um banco ficou com seu terreno e os irmãos Khoury, que administravam a empresa desde 1963 como seus maiores acionistas, ficaram com os equipamentos e com o nome da empresa.

1'25"

ENTRA VT

(Depoimento do dr. Adilson sobre o que se pretende)

CÂMERA ABERTA

973
12

LOCUTOR EM OFF LOCUTOR EM OFF

Alguns de seus estúdios foram destruídos, outros utilizados como depósitos e muita coisa de seu acervo se perdeu. Dois grandes estúdios dos que ainda restaram são alugados para feiras e exposições e onde já se construiu riquíssimos cenários para retratar a cidade de Veneza, por exemplo, com canais e pontes. Hoje abriga centenas de stands comerciais.

28"

ENTRA VT

~~ENTRA~~ LOCUTOR EM OFF

(cadeira)

Oswaldo Sampaio, o que representou a Vera Cruz para o cinema nacional ?

6"

(Responde a pergunta)

LOCUTOR EM OFF

LOCUTOR EM OFF

Para muitos, mesmo tendo sido breve, foi a maior escola que já existiu para a produção de filmes no Brasil. A existência da Vera Cruz, conseguiu pela sua importância representar ^{na} ~~nessa~~ uma fase do cinema nacional. Na época de seu aparecimento e apogeu, a Vera Cruz agiu como catalizador de uma arte que hoje já assume os ares de uma verdadeira indústria de cinema. ¹⁹⁰² ~~Logo~~ fechada, falida como empresa e esquecida como um mau negócio, a Vera Cruz conserva apenas o selo de um empreendimento corajoso, um sonho grande demais ~~para~~ para o argumento de um filme nacional.

40"

PE 1977 09 19 12

(ENTRA VT)

(ENTRA VINHETA DE SEPARAÇÃO DE "CÂMERA ABERTA"
SEM ÁUDIO, SÓ MÚSICA)

COMERCIAL --- COMERCIAL --- COMERCIAL --- COMERCIAL ---

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

A nave espacial "Voyager-2" já iniciou sua longa viagem de 12 anos. Nela, pela primeira vez, o cientista da Terra admite a existência de vida em outros planetas e sistemas: a nave leva diversos sons terrenos, tentando a comunicação com seres extraterrenos. Como será a viagem da "Voyager-2"? E qual é o futuro da conquista espacial. Este é um dos assuntos da próxima edição de "Câmera Aberta". Boa noite...

(ENTRA VT)

(ENTRA VT DE ENCERRAMENTO DE "CÂMERA ABERTA")

ENCERRAMENTO - 1-

975

14